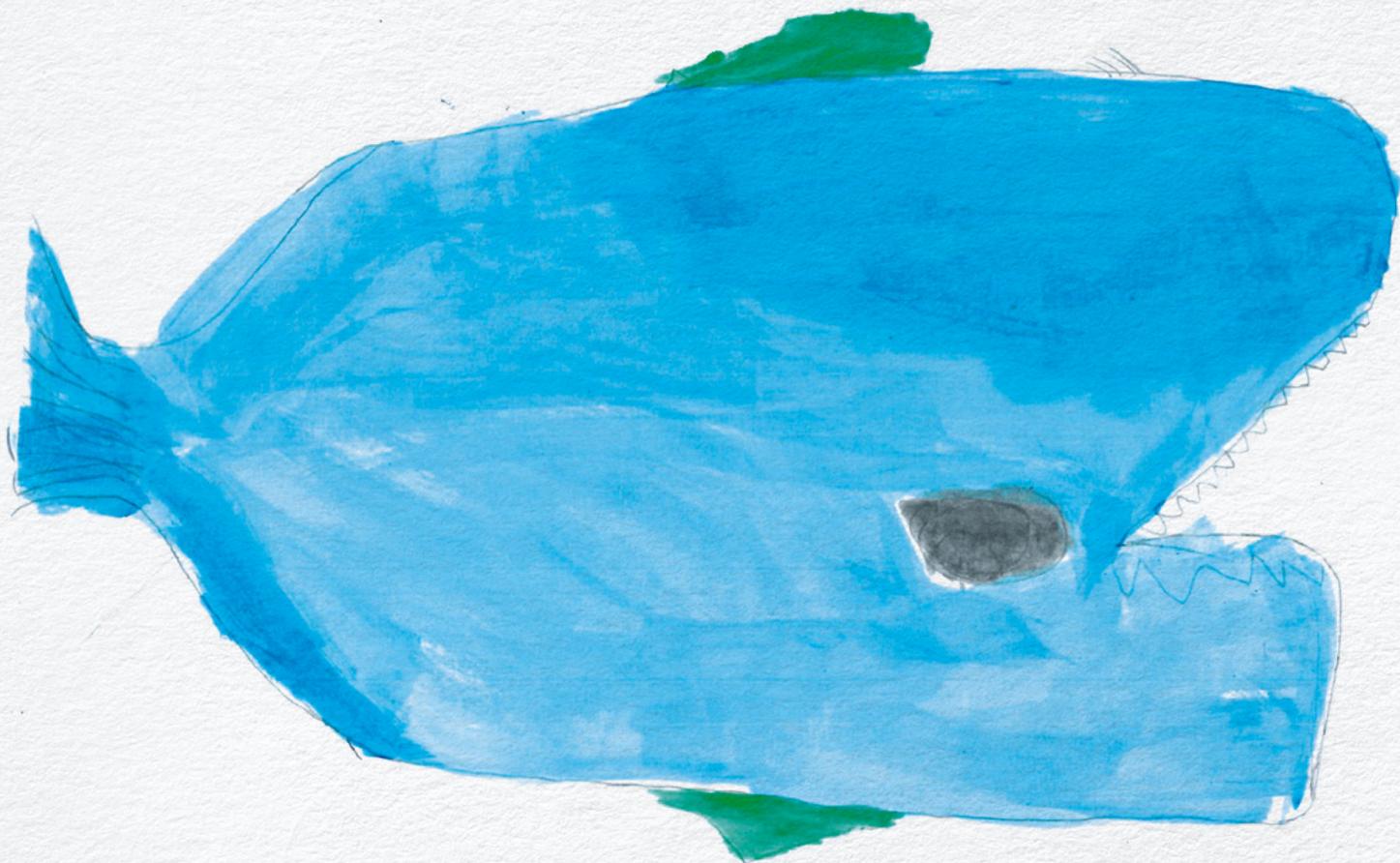


A BALEIA CIANA E A ILHA MISTERIOSA



Coleção:
Ilhas e Encantamentos
Ilha de Moçambique

Autores:
Professores das Escolas
Primárias da Ilha de Moçambique

Ilustrações:
Alunos das Escolas Primárias da Ilha
de Moçambique e da comunidade local



Moçambique

A capulana é um tecido feito de algodão e misturado com fibras sintéticas, oriunda da Ásia, com diversas cores e estampas tipicamente usada pelas mulheres. Assume-se como um elemento de representação da cultura local, com diferentes usos e significados no quotidiano, usada principalmente em cerimónias tradicionais como funerais, casamentos, ritos de iniciação, cerimónias mágico-religiosas, etc.

Inicialmente, a capulana era usada como moeda de troca entre povos, e os monarcas usavam-nas como símbolo de representação do poder. No império Mwenemutapa (séc. XV a XVIII), só o Mambo (rei) e as suas principais três esposas é que usavam a capulana como símbolo de ostentação e representação de tradição. Atualmente, além dos usos costumeiros, a capulana é um grande elemento da moda, servindo para a produção de peças de vestuário tanto para homens como para mulheres.

FICHA AFETIVA

Este livro foi escrito a muitas mãos. Nele participaram:

Autores:

Professores das Escolas Primárias da Ilha de Moçambique (16 de Junho, 25 de Junho e Josina Machel): Abú Eugénio Ossufo, Adelaide Luís Jorge Mussociua, Benedito Francisco, Célia Esperança Basílio Juma, Hélder Martinho, José Mandenga Filipe, Momade Abdala Momade, Sofia Baquir Muzé Quitine.

Ilustração/desenhos:

Alunos das Escolas Primárias da Ilha de Moçambique (16 de Junho, 25 de Junho e Josina Machel) e da comunidade local: Abdul Momade Saíde Jelane, Agira Cebola Amade, Anrane Amisse, Atija Ali Ibraimo, Bachiro Zacarias, Dalton Pedro, Enisio Nito, Gildo Amando, Issufo Mussa, Salima Mussa, Sualehe Amade Chomar, Taís Halima Chande Atumane, Tamires Halima Chande Atumane, Tuaibo Muzé, Yank Mauale Mazetti.

Outras Participações:

Albuquerque Santos Mário e
Sónia Abílio José (Técnicos do GACIM)
Filipe Alage

Audiobook:

Com as vozes de: Beto Alexandre, Célia
Esperança Basílio Juma, Madina Momade,
Taís Halima Chande Atumane e Tamires
Halima Chande Atumane

Gravação:

Estúdio DIGITAL

Registo Fotográfico:

Alcínio Muimela

Estória produzida no âmbito da oficina de
formação em Escrita Criativa

Formadora:

Rita Moreira da Silva

Composição e organização:

Rita Moreira da Silva e
Alda Moreira (técnica) - colaboração
pedagógica da UCCLA

Conceito e Coordenação:

Alcínio Muimela e Luisa Janeirinho

Ainda sobre o projeto Ilhas e
Encantamentos podes encontrar mais
informações

Na página do Facebook - Ilhas e
Encantamentos,
nosso site - <https://ilhasencantamentos.org/>



E podes ouvir a música geral do projeto

Nossas ilhas são bonitas
São ilhas de sol e mar
Suas gentes ao luar
Contam estórias de encantar

São estórias de outros tempos
Guardadas por gerações
Que entre marés e ventos
Perpetuam tradições

De Cabo Verde os cantares
Entre mornas e batuques
E da Guiné os tambores
E o ritmo do gumbé

De Moçambique as timbilas
Património universal
E de São Tomé que tal
Um gostoso socapé

Gumbé gumbé
Nas ilhas do encantamento

Gumbé gumbé
Nas ilhas do encantamento

*Composição original - **Teté Alinho***



**Podes ouvir
a música aqui!**





Podes ouvir a
estória aqui!

A BALEIA CIANA E A ILHA MISTERIOSA



Esta é a
BALEIA AZUL
CIANA.



A **BALEIA CIANA** vive
no alto mar, tem os olhos grandes
e gosta de brincar, nadar, saltitar.



Um dia, ao acordar, lá longe, no horizonte, o que vê?
Vê um pequeno pontinho brilhante no mar. Fica curiosa.
- O que será? Um amigo? Outra baleia? Ou um barco?



Afinal, é uma ilha! Uma ilha pequena como um pontinho no mar. Uma pequena **ILHA MISTERIOSA.**

14



APROXIMA-SE



APROXIMA-SE



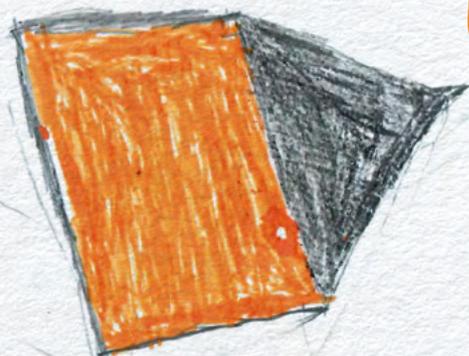
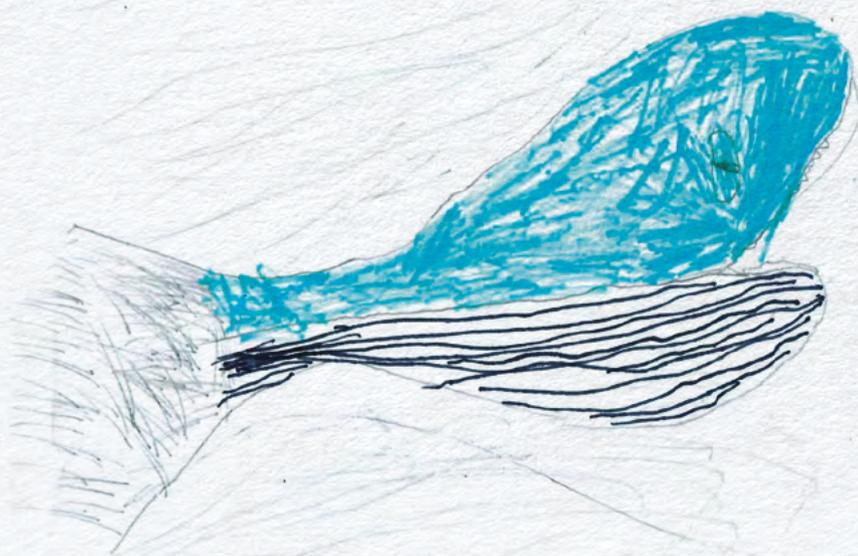
APROXIMA-SE mais e a ilha é tão grande, enorme. Já não é pequena.



A **BALEIA AZUL CIANA** fica animada.
Que ilha! Uma aventura, com tanto para conhecer
e brincar.



Encontra o pescador **MUSSA** que sabe muitas histórias e conhece bem o mar.



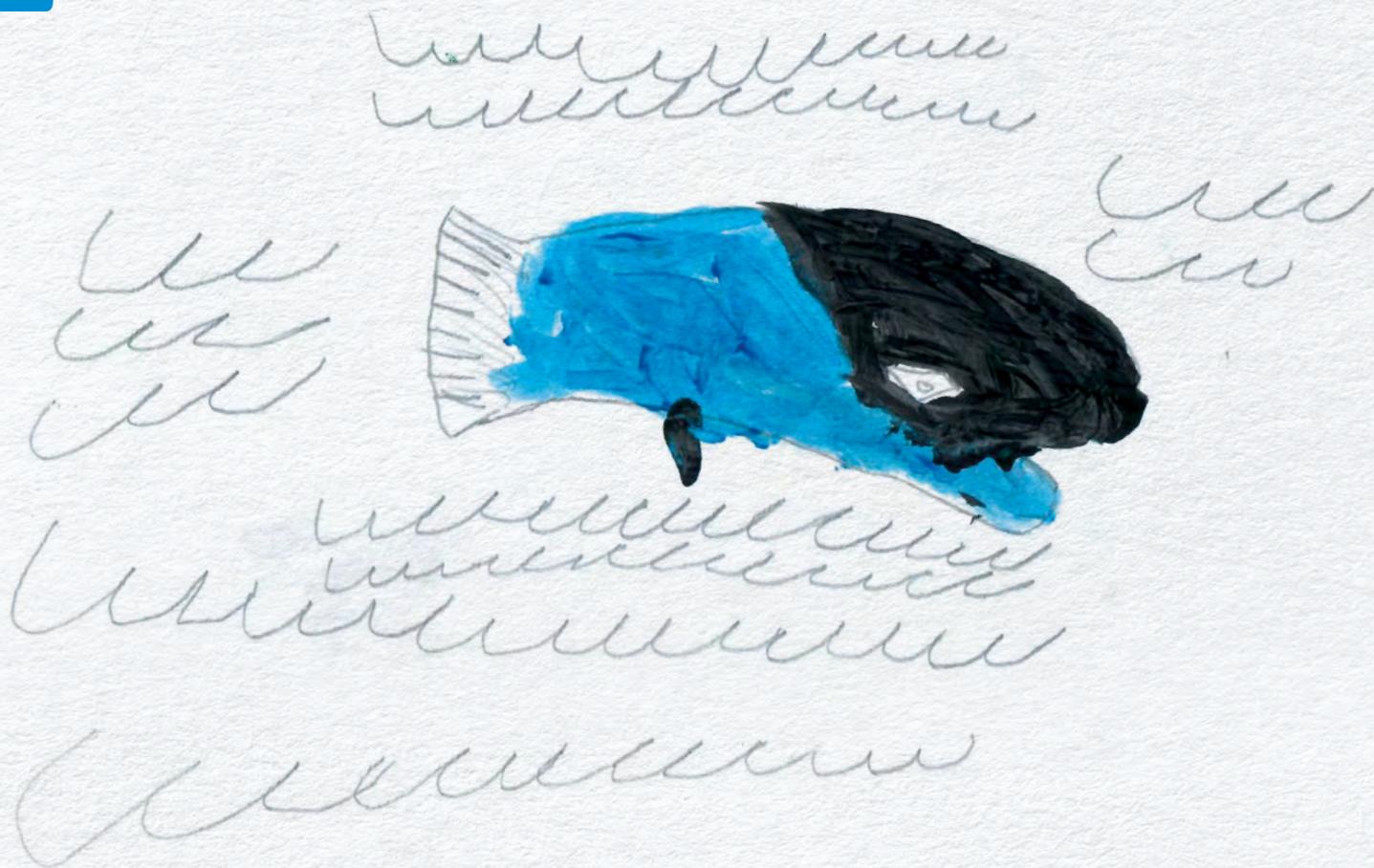
Encanta-se com a **CASA DE MACUTI**
feita de pau a pique e coberta de palha.



E brinca com as **CRIANÇAS** na praia.



Ao entardecer, a **BALEIA CIANA**
quer regressar à sua casa, que é o alto mar.



Mas a água está baixinha
e a **BALEIA CIANA** fica presa na areia.
- Como volto ao alto mar? Socorro! Socorro!
Quem me ajuda?

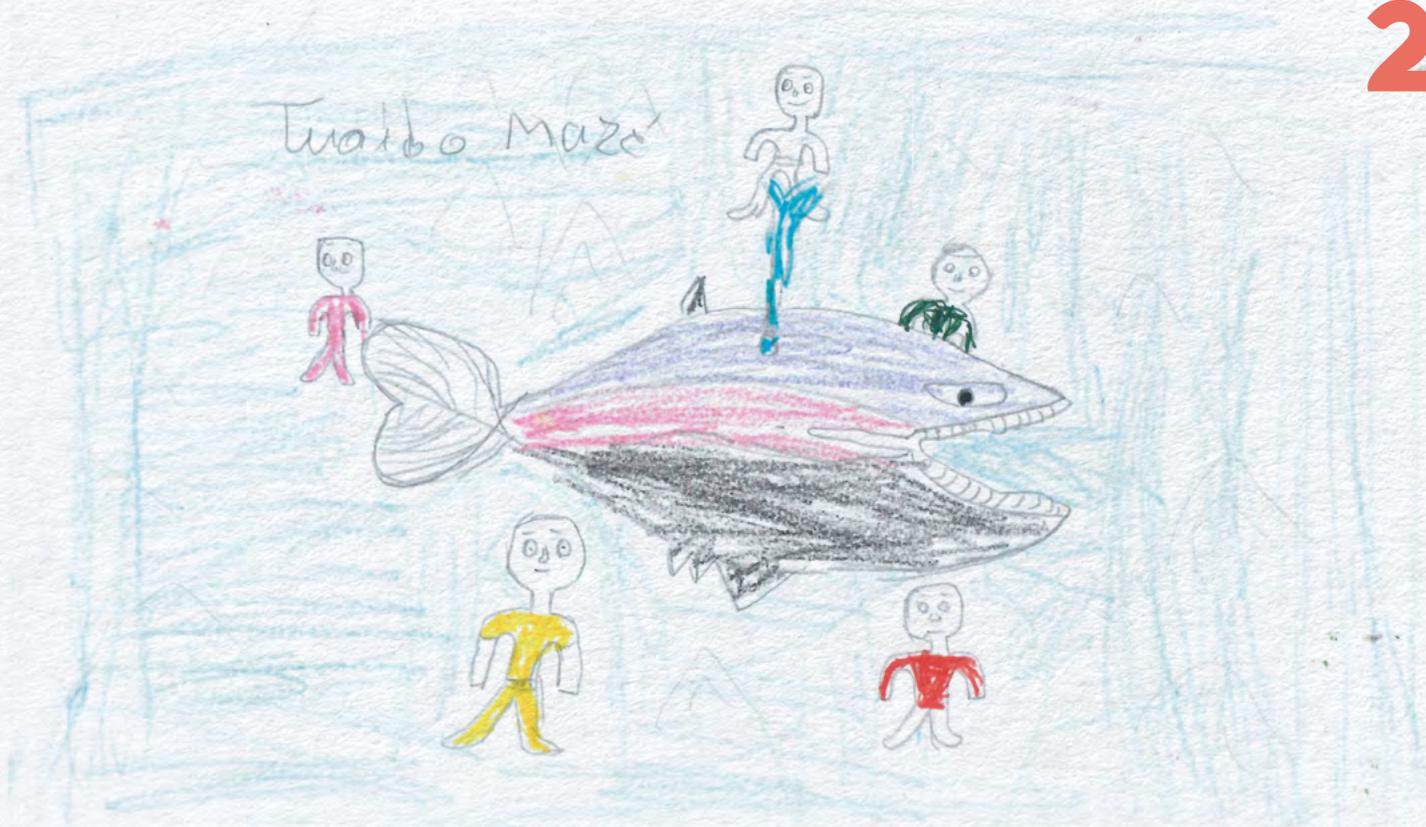


A **CASA DE MACUTI**, com
as suas janelas, vê tudo, mas não consegue lá chegar.
Chama o pescador **MUSSA** que está perto.



O pescador **MUSSA**, com o seu barco, puxa a **BALEIA CIANA** para o mar.

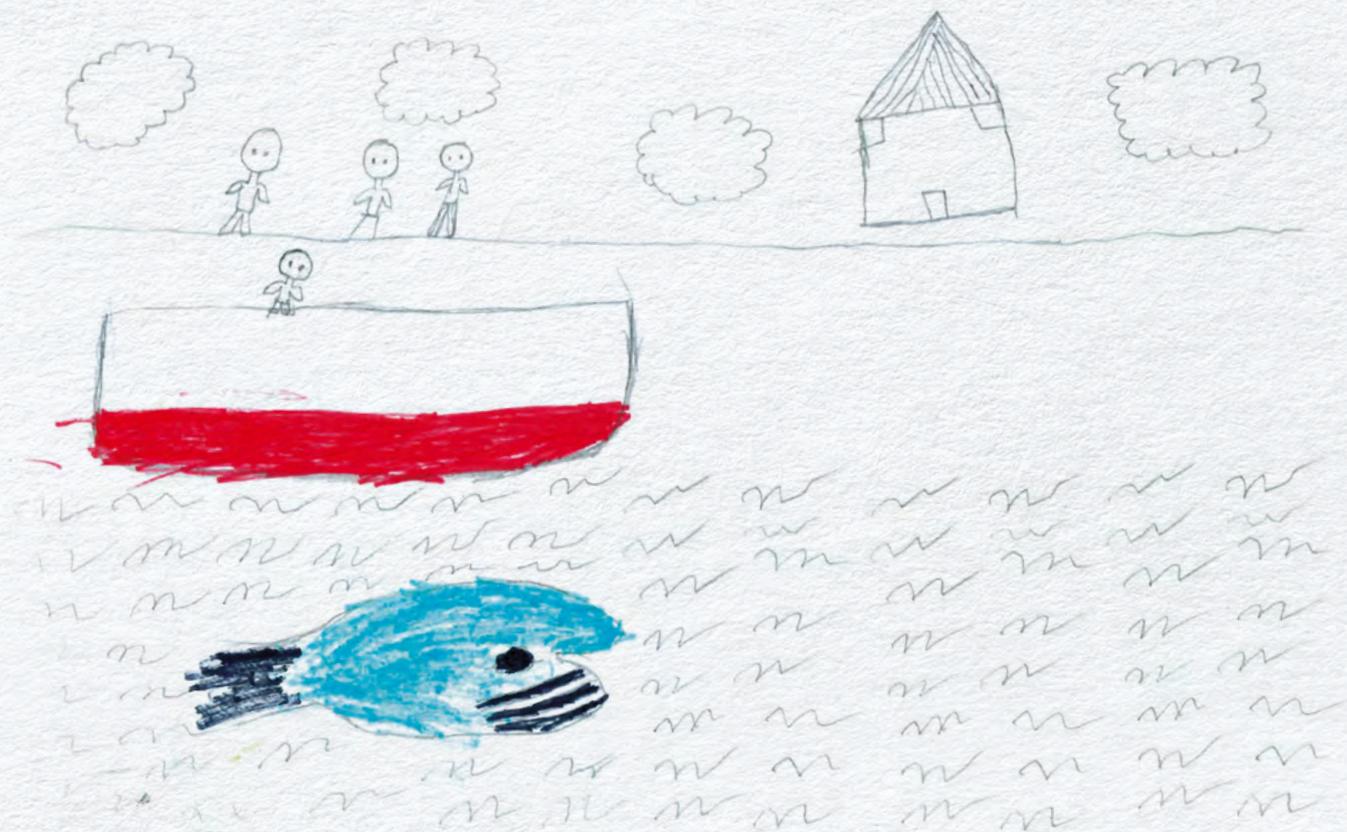
- Eeh, é hoje ou nunca! Só mais um esforço!
Falta pouco!



As meninas e os meninos, que brincam na areia da praia, ouvem o pescador **MUSSA.**

Aproximam-se e juntam as suas mãos pequeninas à volta da baleia.

Empurram, empurram e, todos juntos, conseguem libertar a **BALEIA CIANA.**



- Heeeee! Viva! - gritam as **CRIANÇAS.**

- Muito obrigada, amigos! Tchau, tchau!

Até mais! - diz a **BALEIA CIANA.**

Que dia feliz, pensa o pescador.

A **CASA DE MACUTI** sorri.



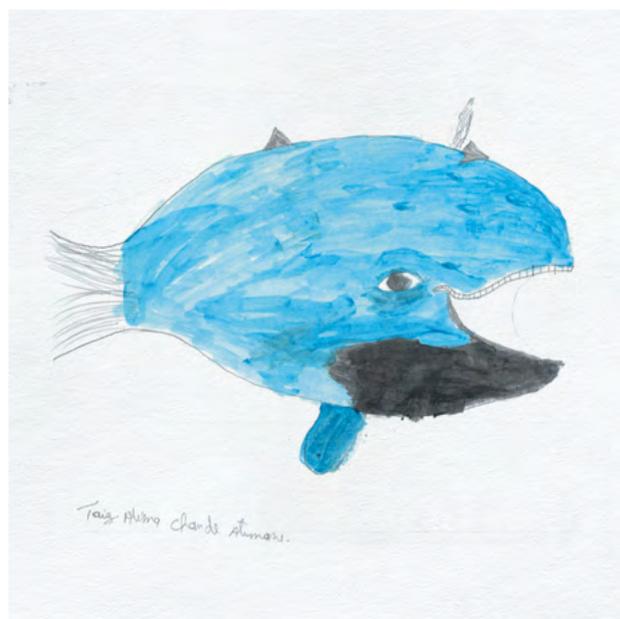
Maravilhada, de volta ao fundo do mar,
a **BALEIA CIANA** lembra-se
do que aprendeu na Ilha: **OKHALA**

ONOOKHALIHANIWA

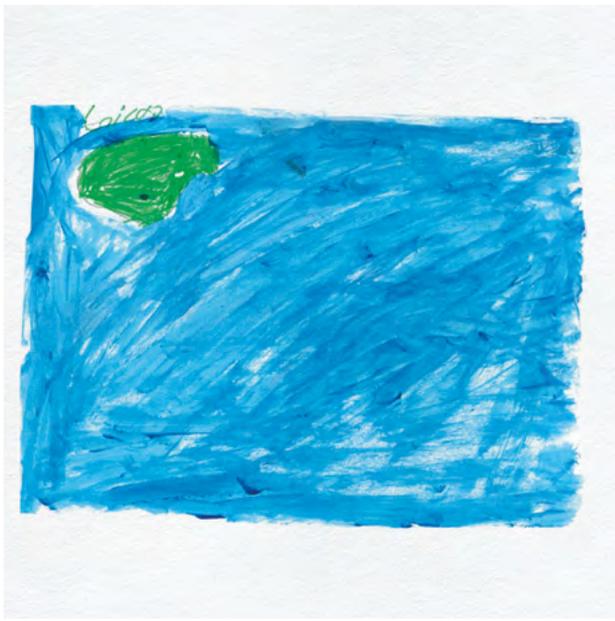
(Viver é ajudarmo-nos uns aos outros a viver).

**GALERIA
DE ARTE**



















CARTA DA BALEIA AZUL CIANA

Olá humanos!

Espero que estejam todos bem tanto quanto eu aqui no meu cantinho aquático.

Eu sou a baleia azul-ciana, tenho 25 anos de idade, moro no alto-mar e escrevo-vos para partilhar um pouco sobre como é viver dentro da água.

Pois é, eu sei que devem achar ser difícil viver na água, porque permaneço toda molhada, sem nenhuma fogueira para me aquecer, mas eu digo-vos que não é tão bem assim. Muito pelo contrário, é uma vida verdadeiramente feliz: estou sempre ocupada e não me sinto entediada, tem jardins maravilhosos, grutas por onde me abrigo, estrelinhas do mar que me guiam a mim e aos meus amigos para lugares espetaculares e distantes, alimento-me de ervas marinhas, peixinhos, entre outras espécies

aqui no meio aquático; também me divirto vendo o movimento dos ouriços, conchas do mar e as algas que constituem um belo jardim debaixo do mar. Com certeza, pudessem-se juntar a mim, vocês achariam impressionante este lugar e seríamos bons amigos.

Entretanto, estou triste com certas atitudes vossas que não são favoráveis para mim e para outras espécies que habitam este lugar. Daí que, por meio desta carta peço-vos que parem de, por exemplo, deitar lixo no mar e evitem ao máximo o derrame de substâncias químicas que podem ameaçar nossas vidas e podem trazer consequências negativas também para vocês, pois poderão ficar sem peixes para o vosso consumo e muito menos lugares para o vosso lazer.

Não tendo mais nada a dizer, recebam os amistosos abraços da vossa amiga baleia azul-ciana.



Alto-mar, aos 13 de Janeiro de 2024.

Texto escrito por: Célia E. B. Juma

Formação de Escrita Criativa

Escrevemos com um olhar atento ao património da Ilha de Moçambique. Perguntámos: O que é o património? O que nos faz reconhecer um lugar? O que nos conta a grande Ilha? Perguntámos que língua é esta que trazemos na boca e que queremos escrever. Como se escreve aquela expressão típica da ilha, aquele “E” prolongado... Como falam as pessoas que conhecemos? Como ouvem? Como se calam?

A literatura infantil é feita de perguntas, de possibilidades, de repetições, de surpresas e de carinho. Os professores também.

Uma vez uma criança perguntou: “Professora, aquela história ainda existe?”. Respondemos que as histórias estão vivas quando as contamos, recontamos, reescrevemos, transformamos, lemos e sublinhamos. Esta história que se escreveu com muitas mãos, que se desenhou com tantas outras, que se leu muitas vezes foi feita para existir. Que viva sempre, para todas as crianças.

Por: Rita Moreira da Silva e Alda Moreira

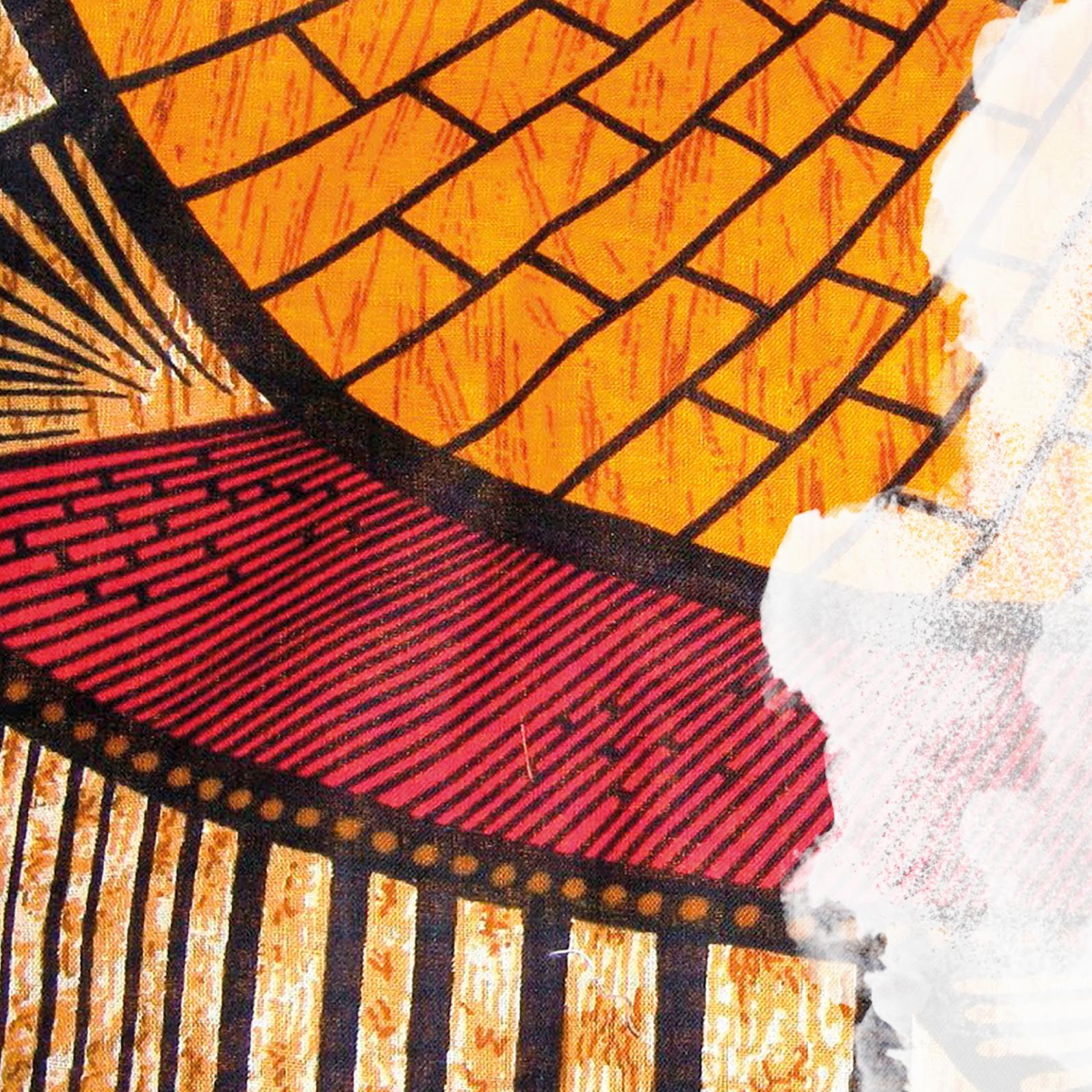
Agradecimentos

Foi uma honra e privilégio para nós fazer parte da formação em escrita criativa, em especial na criação de um livro infantil. De certeza que foi uma das melhores experiências que já tivemos tratando-se de crianças que são o nosso público-alvo.

Cada etapa da estória tornava-se num novo aprendizado, numa nova visão, numa nova imaginação, tornando todos os momentos interessantes e divertidos.

Produzir a estória “A Baleia Ciana e a Ilha Misteriosa” foi algo além do que uma simples produção, pois o espírito de trabalho em equipe reinava no seio de todos os participantes, a dinâmica e a sintonia fez com que o trabalho culminasse com muita qualidade e profissionalismo acima de tudo. Enaltecemos ao projecto “Ilhas e Encantamentos” pela oportunidade que tivemos de participar nesta formação, pois foi bastante produtiva e benéfica. Ficaremos na expectativa de que a estória estimule mais o gosto pela leitura por parte das crianças.

Texto escrito pelos participantes da formação em Escrita Criativa



ILHAS E ENCANTAMENTOS



ilhasencantamentos.org

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P, nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P, ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não são mencionados.



Casa da Cultura
de São Tomé e Príncipe

Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.